

Monitoramento do período de atividade de espécies fossoriais¹

Thiago Bernardes Maccarini², Guilherme de Miranda Mourão³

Existem diversos métodos para monitorar a atividade de mamíferos silvestres, desde observações diretas e radiotelemetria até informações provenientes de armadilhas fotográficas. O período de atividade de uma espécie é um dos principais aspectos da ecologia de uma espécie. O estudo foi realizado na Fazenda Nhumirim, um campo experimental da Embrapa Pantanal situado na Nhecolândia, em setembro de 2007 e entre fevereiro e maio de 2010. Indivíduos de tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) e tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*) foram capturados, sedados e então, marcados e pesados. Um transmissor VHF foi fixado em cada tatu de duas formas: através de fita adesiva no seu rabo ou com braçadeiras de nylon através de perfurações na parte posterior do seu casco. Um *data logger* medidor de temperatura foi acoplado junto ao transmissor e o tatu, uma vez esgotados os efeitos da anestesia, foram soltos no lugar de captura. Adicionalmente foram colocados *data loggers* dentro de tocas de tatu, a cerca de um metro de profundidade, e na estação meteorológica da fazenda para medir a temperatura do ar. Todos os *data loggers* foram programados para registrar temperatura instantânea em intervalos de cinco minutos. Os *data loggers* foram recuperados com a recaptura dos tatus ou com a queda natural do equipamento devido ao atrito com o solo e raízes resultantes dos hábitos fossoriais dos tatus. O conjunto transmissor/*data logger* foi colocado em dois indivíduos de tatu-peba e dois de tatu-galinha e permaneceu nos animais entre 8 e 18 dias. As temperaturas registradas do interior da toca se mantiveram estáveis (22,5-27°C) enquanto a temperatura do ar teve alta amplitude (10,9-32,4°C). A diferença de temperatura entre os dois ambiente variou de -6,8°C e +12°C. A temperatura registrada pelo *data logger* fixado no tatu ora acompanhava a estabilidade da temperatura do interior da toca, ora variava com a alta amplitude da temperatura do ar. Dessa forma foi possível determinar a atividade dos animais. Os dois tatus-peba permaneceram ativos cerca de três horas por dia, deixando a toca perto das 18:00 hs e retornando perto das 21:00 hs. Os tatus-galinha foram noturnos, porém em horas diferentes da noite. Adicionalmente, um deles foi ativo durante a tarde. Tatus podem permanecer em suas tocas cerca de 20 horas e as poucas horas de atividade registradas neste estudo (3-6 horas diárias) podem estar relacionada ao seu baixo metabolismo. O preço de monitoramento por animal se considerarmos apenas os *data loggers* e os transmissores VHF foram muito baixos em relação a outras formas de monitoramento. Equipamentos utilizados para determinar o padrão de atividade de animais silvestres como armadilhas fotográficas e colares GPS são caros e estão sujeitos a perda de informação por 'trap-shyness' (quando um animal evita armadilha fotográfica propositalmente) e perda de sinal de satélite. Dessa forma é possível monitorar a atividade de mamíferos fossoriais de forma integral, é relativamente barata e não depende de extensas horas de monitoramento em campo. Esse método pode ser implementado a estudos de monitoramento com radiotelemetria convencional e GPS.

¹ Parte da dissertação de mestrado do primeiro autor, financiado através de bolsa pelo CNPq e apoiado logisticamente pela EMBRAPA Pantanal

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Bolsista da EMBRAPA Pantanal. Rua 21 de Setembro, 1880, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Corumbá, MS. thimacca@gmail.com

³ Pesquisador EMBRAPA Pantanal. Rua 21 de Setembro, 1880, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Corumbá, MS. gui@cpap.embrapa.br